

CONVERSAÇÕES AFIRMATIVAS

Coordenador: JOSE ANTONIO DOS SANTOS

Autor: JOSÉ FRANCISCO DE SOUZA SANTOS DA SILVA

O projeto de extensão Conversações Afirmativas, desenvolvido pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social - DEDS/PROEXT, tem o objetivo de colaborar no processo de fortalecimento das Políticas de Ações Afirmativas na UFRGS. Nesse sentido, vem criando, desde 2010, espaços de diálogo e reflexão da comunidade acadêmica e demais interessados sobre o ingresso e a permanência de estudantes cotistas na UFRGS. A Decisão nº 134/2007 do Conselho Universitário da UFRGS, que passou a reservar 30% das vagas dos cursos de graduação para candidatos egressos de escola pública, autodeclarados negros e indígenas, vem gerando mudanças graduais na composição étnico-racial e social do corpo discente. Conforme o relatório da Comissão de Acompanhamento dos Alunos do Programa de Ações Afirmativas da Universidade houve um aumento significativo - 1,43%, em 2007, para 14,83%, em 2012 - de candidatos de escola pública que se autodeclararam negros na inscrição para o Vestibular. Da mesma forma em que tem entrado cerca de 10 estudantes indígenas em cada ano, e expressivo número de estudantes egressos da escola pública. Tais mudanças necessitam ser visibilizadas e problematizadas tanto em sua relação com a comunidade universitária, assim como no que diz respeito à contribuição para a diminuição da desigualdade social. As rodas de conversas organizadas pelo Projeto Conversações Afirmativas buscam, através da contribuição de docentes, estudantes, técnicos e atores sociais externos, desenvolver uma análise crítica sobre as implicações desse novo momento para a sociedade e a produção do conhecimento acadêmico. Busca-se assim criar espaços de reflexão que contribuam para superação das incompreensões que sugerem uma queda do nível acadêmico com a implantação da reserva de vagas e, inversamente evidenciar que a qualificação acadêmica está relacionada com a presença da diversidade no âmbito da Universidade. O Projeto em foco é uma ação de extensão que se volta ao mesmo tempo ao atendimento das necessidades da comunidade universitária e ao estreitamento dos laços entre universidade e sociedade, processo que se operacionaliza através do ingresso, integração e permanência com sucesso na vida acadêmica de estudantes de origem popular, o que pode vir a configurar uma nova relação com a sociedade a partir da representação de setores sociais diversificados na composição da comunidade universitária. Desde 2010, foram organizadas cerca de uma

dezena de atividades, com um público estimado de mais de mil pessoas. No ano de 2012, até o momento, foram realizadas rodas de conversas abordando as seguintes temáticas: Educação Superior Indígena, Experiências indígenas e políticas públicas no Brasil, Pré-Vestibulares de Educação Popular - UFRGS. Todas as atividades foram organizadas a partir de reuniões preliminares com os atores sociais e estiveram voltadas para as questões do ingresso, permanência e futuro dos estudantes cotistas. A partir do processo de mobilização social que levou à Decisão nº 134/2007, houve a necessidade da Universidade reafirmar o seu compromisso social e criar políticas inclusivas para parcelas populacionais que estavam de fora do ambiente acadêmico, ao mesmo tempo em que se colocou em consonância com os desejos de boa parte da sociedade. As principais universidades brasileiras já vinham implementando o processo de reserva de vagas desde 2001, o que se consolidava como política pública não apenas no acesso ao ensino superior, mas também por meio de cotas nos concursos públicos e na criação de leis, como a Lei Federal 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar. Dessa forma, as mudanças nas legislações federal, estaduais e municipais, bem como no âmbito das universidades públicas, no sentido do ingresso de negros nas universidades e no serviço público, e a redefinição do lugar do negro na história do país tem colaborado para uma nova definição identitária desta população. Por exemplo, conforme o último Censo, a população brasileira autodeclarou-se em mais de 50% como pretos (pardos e negros), marcando uma virada significativa na importância deste grupo populacional na implementação de políticas públicas. Por outro lado, todo este processo vem gerando mudanças graduais na composição étnico-racial e social do corpo discente das principais universidades, e na busca permanente de maior qualificação e diversidade das pesquisas acadêmicas, o que torna pertinente a realização de atividades que permitam a reflexão sobre esse processo. Neste sentido, o presente projeto busca contribuir para os processos de reflexão acerca desse novo momento da Universidade e da Sociedade. No caso da UFRGS, os estudantes de escola pública autodeclarados negros tiveram um crescimento percentual no ingresso em cursos de maior concorrência, aqueles mais valorizados socialmente, em mais de 10 vezes, desde a implementação da reserva de vagas.